

AJUSTE FISCAL

GM suspende US\$ 4 milhões em investimentos

Presidente da empresa no Brasil adia planos de ampliar fábricas e admite reduzir ainda mais a folha

CLEIDE SILVA

O presidente da General Motors do Brasil, Frederick Henderson, disse ontem que a empresa decidiu suspender temporariamente investimentos que estavam previstos para a fábrica de motores em São José dos Campos. Por causa da atual crise no mercado, pelo menos US\$ 4 milhões que seriam gastos no início de 99 para ampliação da capacidade produtiva foram prorrogados por prazo indeterminado.

A GM também deve reduzir seu quadro de funcionários em todas as unidades em mais de 2 mil pessoas por meio de um programa de demissões voluntárias, aberto na semana passada. Por outro lado, não vai alterar os planos relativos à construção da nova fábrica em Gravataí (RS), que vai custar US\$ 600 milhões, e deve iniciar a produção no fim do próximo ano.

O anúncio do pacote, embora tenha provocado um certo alívio no setor automobilístico, não alterou as previsões negativas para este ano e início do próximo.

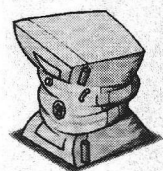
A Fiat também vai diminuir seu quadro de trabalhadores diretos, hoje de 17 mil pessoas. Segundo o superintendente da empresa, Giovanni Razelli, mais 2,5 mil trabalhadores deverão deixar a montadora até o fim deste ano. Parte desse pessoal será transferida para outras empresas do Grupo Fiat e parte deve sair espontaneamente (pessoas que se aposentam ou pedem demissão e não serão repostas).

Razelli disse que não haverá programas de demissão voluntária ou



Stands no 20.º Salão do Automóvel em São Paulo: previsão do setor é que as vendas só deverão reagir a partir do segundo semestre do ano que vem

Epitácio Pessoa/AF



AJUSTE
ANUNCIADO
NÃO ALTEROU
EXPECTATIVAS

cortes em massa. Segundo ele, a Fiat deverá suspender a produção mais uma vez neste ano.

Já a direção da Volkswagen vai reunir-se com representantes dos trabalhadores em novembro para discutir cortes na produção. A montadora está operando com 30% de ociosidade. Segundo o vice-presidente de Marketing, Miguel

Barone, as propostas a serem apresentadas passam por redução de jornada de trabalho, férias coletivas e voluntariado.

Os anúncios foram feitos ontem durante apresentação à imprensa dos carros que estão no 20º Salão do Automóvel, que começa hoje no no Anhembi. O evento, que será realizado até o dia 8, tem mais de 300 modelos nacionais e importados, muitos deles novidades que só começam a chegar a partir de 99.

O aumento de impostos que faz

parte das medidas anunciadas ontem vai elevar os custos das montadoras, mas a maioria ainda não decidiu se haverá repasse para os consumidores. "Com os estoques atuais, não estamos em condições de aumentar preços", afirmou o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), José Carlos Pinheiro Neto.

Só o aumento da Cofins em um ponto porcentual vai elevar os preços dos carros entre 1,5% a 2%, segundo cálculos do presidente da Ford, Ivan Fonseca e Silva. O repasse ao consumidor deverá ocorrer quando os estoques forem reduzidos. Hoje, as montadoras e os concessionários têm cerca de 200 mil veículos encalhados em seus pátios, o equivalente a quase dois meses de vendas.

Pinheiro Neto, que previu para 99 uma produção até 10% inferior à deste ano – cerca de 1,5 milhão de unidades –, disse que esse número pode

ser revisto caso os juros comecem a cair a partir de janeiro, mantendo-se no patamar de 20% a 25%. "Se isso ocorrer, poderemos chegar a 1,7 milhão de unidades", disse.

Mesmo não concordando com o aumento de impostos, o presidente da Anfavea considerou as medidas fiscais necessárias e disse que o anúncio de ontem "quebrou o clima de expectativa" que paralisava a economia como um todo.

A maioria das empresas aposta numa retomada de vendas somente a partir do segundo semestre. Apesar de todo o impacto que a crise mundial está provocando no próprio setor automobilístico, Pinheiro Neto chegou a afirmar ontem que "essa crisezinha vagabunda não deve alterar os planos da indústria no Brasil".

Ele lembrou que o setor já passou por momentos piores, como a crise do início dos anos 80.

ELEVAÇÃO DE
TRIBUTOS PODE
AFETAR PREÇOS
MAIS ADIANTE

■ Mais sobre o Salão do Automóvel na página C4